

Páscoa. Com a alta no preço do cacau e do açúcar, ficou mais caro comprar ovos de chocolate, principalmente os sofisticados. Este ano, os chocolates gourmet estão com valor até 20% maior.

ECONOMIA

www.twitter.com/gazetaeconomia www.agazeta.com.br/economia

Sonegação. No Espírito Santo, o Tesouro estadual contabiliza prejuízo de R\$ 20 milhões por ano

Álcool: rombo no seu bolso e também nos cofres públicos

Em todo o país, o rombo anual aos cofres públicos beira o R\$ 1 bilhão, calculam as distribuidoras

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Secretarias da Fazenda de todo o país preparam uma ação coordenada para estancar a sonegação fiscal que se alastra pelo mercado de distribuição de etanol. Pelas contas do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), organizador da ação, a sangria no setor varia entre 27% e 28% do que é consumido, percentuais considerados acima do normal. Em todo Brasil, de acordo com o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom), o rombo anual aos cofres públicos beira o R\$ 1 bilhão. No Espírito Santo, o Tesouro do Estado contabiliza prejuízo de R\$ 20 milhões por ano.

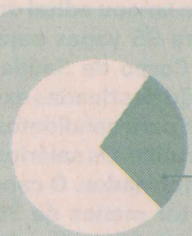
Esse é o resultado da atuação de distribuidoras de fachada, que usam laranjas para registrar a empresa na Agência Nacional do Petróleo (ANP), e de atravessadores, que levam o álcool da usina direto para as bombas de combustíveis, sem passar pelas distribuidoras. O modelo tributário do mercado de etanol facilita a ação dos fraudadores, isso porque as usinas de álcool recolhem o que as cabe em tri-

butos, ficando os distribuidores responsáveis pela sua tributação e a dos postos. Nos combustíveis fósseis, o recolhimento de todos os impostos ocorre na refinaria, que por possuir ativos declarados, há um risco maior para possíveis sonegadores.

“Algumas distribuidoras de etanol são especialistas em não pagar tributos. Fazem todo o processo conforme mandam as normas, inclusive com vendas baseadas em nota fiscal eletrônica, mas não recolhem os impostos. A lei permite que continuem operando, já que são considerados inadimplentes, se aproveitam da tolerância da lei para sonegar. Quando o Fisco consegue pegá-los, fecham a empresa e abrem outra em nome de outro laranja. O problema é grave e está presente em todo o Brasil”, explica o vice-presidente do Sindicom Alisio Vaz.

No Estado, a Receita Estadual já levanta informações sobre possíveis fraudadores. “Nossas investigações já começaram”, disse o subsecretário da Receita, Gustavo Guerra, que no início de maio participa de uma nova reunião sobre a ação do Confaz. Segundo ele, o Espírito Santo vive situação melhor que a dos demais Estados. Em 2003, a Sefaz criou um núcleo para acompanhar os distribuidores e implantou regras mais rígidas (capital inicial e tancagem mínima) ao mercado, o que inibe a atuação das firmas de fachada.

ROMBO DO ETANOL



Pelas contas do Conselho Nacional de Política Fazendária, entre **27% e 28%** do álcool comercializado no Brasil é fruto de sonegação fiscal

PERDAS

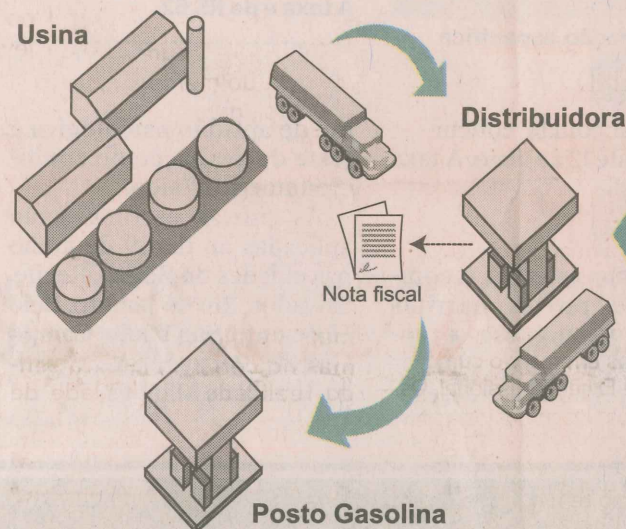
De acordo com o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes, a prática gera perdas estimadas em **R\$ 1 bilhão** por ano em todo o Brasil

No Espírito Santo, o rombo fica perto dos **R\$ 20 milhões**

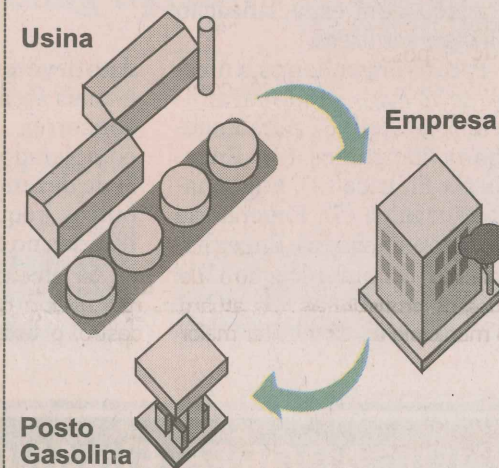
CAMINHOS DA SONEGAÇÃO

Há distribuidoras, na maioria das vezes montadas em nome de laranjas, que compram o álcool das usinas, não recolhem os impostos, e vendem para os postos a preços abaixo da média do mercado. Elas trabalham normalmente, tirando notas. O problema é que os tributos não são pagos. Quando o Fisco vai em cima, elas fecham as portas. Essas empresas são chamadas “barrigas de aluguel”, porque praticamente apenas acumulam impostos sem ter atividade comercial

Há também no mercado as chamadas corretoras de álcool. Essas empresas fazem a ligação direta entre as usinas e os postos de combustíveis. Como as distribuidoras, responsáveis pelo pagamento dos tributos, ficam à margem do processo, não há nenhum tipo de recolhimento. Essas corretoras pegam o combustível na usina e levam direto para as bombas



A ação delas é facilitada pela regra tributária do mercado de etanol, que é diferente da regra para a gasolina e para o diesel. A gasolina já sai da refinaria com todos os impostos federais e estaduais cobrados, pelo sistema de substituição tributária. Já as usinas de etanol só recolhem a sua parte dos tributos, e os distribuidores devem recolher o restante



Fazenda pode reduzir impostos dos combustíveis

■ A Secretaria da Fazenda do Estado não descarta a possibilidade de desonerar o preço dos combustíveis. Para isso, seria necessária uma ação conjunta com a União, já que o impacto nas contas seria importante. "Não é só o ICMS que incide sobre o preço dos combustíveis, temos também o PIS, a Cofins e a Cide, tributos federais. Poderíamos estu-

dar a possibilidade, só que precisaríamos de uma compensação financeira", assinalou Gustavo Guerra, subsecretário da Receita Estadual. Segundo ele, já há uma desoneração em curso. "Na gasolina, cobramos alíquota de 27% em cima de R\$ 2,76, sendo que o preço médio no Estado está em R\$ 2,96. A partir de sexta será de R\$ 2,88. No álcool, cobramos 27% em cima de R\$ 2,09, sendo que a média está em R\$ 2,90. A partir de sexta cobraremos em cima de R\$ 2,51. Com essa média mais baixa, já há desoneração".

Gasolina pode subir, diz Gabrielli

Aumento vai depender de como vai se comportar a cotação do preço do barril de petróleo

■ O presidente da Petrobras, Sergio Gabrielli, voltou a afirmar ontem que, caso o preço do barril de petróleo se estabilize em patamares altos como o que ocorre no cenário atual, a

Petrobras terá que aumentar os preços da gasolina.

A estatal fez seu planejamento para este ano usando como base cenários em que a cotação do barril de petróleo variaria entre US\$ 65 e US\$ 85, bem abaixo das cotações atuais ao redor de US\$ 120.

Gabrielli afirmou, no entanto, que a volatilidade atual nos preços do petróleo não recomenda reajustes e que é preciso esperar até

que as cotações alcancem um patamar menos instável para que uma decisão sobre preços seja tomada.

Na semana passada, o executivo já havia alertado sobre a necessidade de aumento nos preços do combustível, mas o reajuste foi negado pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega.

"Temos que observar para ver o que a Petrobras vai fazer e atravessamos muita volatili-

dade para tomar qualquer decisão agora. Mas se os preços ficarem estáveis nos patamares atuais, então vamos ter que alterar os preços", afirmou.

A Petrobras anunciou recentemente a importação de gasolina para atender à demanda interna. O volume deverá ser ofertado pela Petrobras a partir da segunda quinzena deste mês. Após esse prazo, deverá haver uma análise em relação à condição do mercado interno.